XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT-4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

CONEXÕES ENTRE COMPETÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO PESSOAL

CONEXIONS BETWEEN LITERACY AND PERSONAL INFORMATION AND KNOWLEDGE MANAGEMENT

Andréa Vasconcelos Carvalho. UFRN.

Renato Tarciso Barbosa de Sousa. UnB.

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A sobrecarga informacional que caracteriza a sociedade contemporânea demanda que os indivíduos desenvolvam além da competência em informação (Coinfo), a gestão da informação pessoal (GIP) e a gestão do conhecimento pessoal (GCP). Embora tais temas tenham se desenvolvido em paralelo, em nível internacional, há estudos que os articulam. Diante disso, objetiva-se analisar a produção internacional que integra GIP, GCP e Coinfo de modo a caracterizar o estado atual da pesquisa. Para tanto, realiza-se pesquisa básica de caráter exploratório, adotando procedimentos bibliográficos. Recorre-se a revisão narrativa da literatura para a caracterização teórico conceitual e a estudo bibliométrico da literatura científica que articula ao menos dois dos conceitos investigados. As buscas foram realizadas na base de dados Scopus, e sua funcionalidade de análise das publicações subsidiou as análises bibliométricas. Os resultados revelam que há mais publicações que relacionam Coinfo e GIP, seguidas das que articulam GIP e GCP; e Coinfo e GCP. Foram localizadas também publicações que integram os três conceitos. Destaca-se, nesse contexto, o modelo de gestão da informação e do conhecimento pessoal que integra esses três conceitos a partir de uma abordagem humanística. As publicações analisadas se situam na intersecção da Ciência da Computação com a Ciência da Informação. Percebe-se que os temas GIP e GCP estão se desenvolvendo e, especialmente no que se refere a sua articulação uma com a outra e com a Coinfo ainda se encontram em estágio inicial de desenvolvimento, requerendo maior aprofundamento mediante novas pesquisas teóricas e empíricas.

Palavras-Chave: Gestão da informação pessoal. Gestão do conhecimento pessoal. Competência em informação.

Abstract: The information overload that characterizes contemporary society demands that individuals develop, in addition to information literacy (IL), personal information management (IPM) and personal knowledge management (PKM). Although these themes have developed in parallel, at the international level, there are studies that articulate the themes among themselves. That said, this study aims to analyze the international production that integrates IPM, PCM and IL in order to mark the current state of research. Therefore, basic exploratory research is carried out, adopting bibliographic procedures. It resorts to a narrative literature review for the theoretical and conceptual characterization and to a bibliometric study of the scientific literature that articulates at least two of the investigated concepts. The searches were carried out in the Scopus database, and its functionality

for analyzing the publications subsidized the bibliometric analyses. The results reveal that there are more publications that relate IL and IPM, followed by those that articulate IPM and PKM; and IL and PKM. Publications integrating the three concepts were also found. In this context, the information and personal knowledge management model that articulates and integrates these three concepts from a humanistic approach stands out. The publications analyzed are situated at the intersection of Computer Science and Information Science. It can be seen that the subjects of IPM and PKM are developing and, especially regarding their articulation with each other and with IL, are still at an early stage of development, requiring further study through new theoretical and empirical research.

Keywords: Personal Information Management. Knowledge Information Management. Information Literacy.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea está imersa em um contexto complexo e dinâmico, caracterizado por uma sobrecarga informacional sem precedentes. Diante disso e da centralidade da informação e do conhecimento para as atividades econômicas e sociais, indivíduos e organizações recorrem aos processos de gestão da informação e do conhecimento.

Nesse contexto, com uma imensa quantidade de informação criada, obtida, armazenada e distribuída pelos indivíduos, a gestão da informação pessoal (GIP) e a gestão do conhecimento pessoal (GCP) ganham relevância. Tanto no âmbito da GIP quando da GCP, a competência em informação (Coinfo) constitui-se em aspecto basilar, sendo fator determinante da eficiência e da eficácia em tais processos informacionais. Os indivíduos necessitam conhecimentos, habilidades e atitudes que os possibilitem lidar de modo autônomo, responsável e produtivo com a informação e com o conhecimento.

Embora sejam processos essenciais no contexto atual, os conceitos de GIP e de GCP ainda estão em desenvolvimento e, pese as suas conexões, têm evoluído em paralelo (SWIGON, 2013). Em nível internacional, as publicações sobre GIP e GCP estão se ampliando e começam a surgir estudos que articulam os conceitos entre si e também com a Coinfo. Diante disso, estabelece-se o seguinte problema de pesquisa: como se caracterizam as publicações que articulam os temas GIP, GCP e Coinfo? De modo a responder o questionamento proposto, objetiva-se analisar a produção internacional que integra GIP, GCP e Coinfo para caracterizar o estado atual da pesquisa. Para tanto, realiza-se estudo bibliométrico da literatura científica publicada em inglês e constante na base de dados Scopus que articula ao menos dois desses temas.

No que se refere à estrutura do artigo, após essa introdução, apresenta-se inicialmente uma revisão narrativa da literatura para possibilitar a caracterização teórico-conceitual sobre Coinfo, GIP e GCP. Dando prosseguimento, descreve-se o percurso metodológico seguido, caracterizando a pesquisa e esclarecendo os procedimentos de coleta e de análise de dados. Em seguida, realiza-se a análise e discussão dos resultados obtidos, apresentando um estudo bibliométrico que caracteriza o estado atual das produções que articulam os conceitos. Por fim, apresentam-se as considerações finais do estudo, indicando as limitações e recomendações de estudos futuros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A competência em informação é um importante tema de investigação da Ciência da Informação. Os estudos sobre o tema tiveram início em 1975, com a publicação do artigo de Paul G. Zurkowski, publicado no *IEEE Transactions on Professional Communication*, periódico científico que aborda temas na área de Negócios, Gestão e Contabilidade e de Engenharia. Vinte anos após a publicação do artigo seminal, as publicações sobre Coinfo passaram a crescer continuamente.

Diante de uma produção relativamente vasta, surgiram vários conceitos e vários modelos para representar a competência em informação. Refletindo sobre os desafios inerentes à formulação de um conceito de competência em informação, Vitorino e Piantola (2009, p.138) consideram que “a noção de competência informacional não é estática e limitada, mas configura-se como um conceito dinâmico que continua a crescer para incorporar uma gama cada vez maior de habilidades necessárias aos indivíduos [...]”.

Essa percepção de que a concepção de competência em informação se alarga e se complexifica também está presente nas diretrizes para a competência em informação estabelecidas pela *American Library Association*, as quais estabelecem orientações de caráter teórico e prático sobre o que significa ser competente em informação (VITORINO, PIANTOLA, 2020). Essas nove diretrizes são distribuídas em três categorias: competência em informação, aprendizagem independente e responsabilidade social. Pode-se compreender estas três categorias de Coinfo como níveis sequenciais de domínio, sendo a primeira delas a base de sustentação para as demais.

Mackey e Jacobson (2011) considerando que os desafios trazidos pela inovação que as tecnologias colaborativas representam para a definição tradicional de competência em

informação, propõem o reenquadramento da competência em informação como uma meta-competência. Uma estrutura conceitual que apoia múltiplos tipos de competência e reforça o objetivo central de aprendizagem ao longo da vida comum aos diferentes tipos de competências.

A GIP, conforme Detlor (2010), é, das três perspectivas da gestão da informação, a que conta com menos pesquisas e publicações. As publicações sobre GIP tem início em 1982 com o trabalho de Dennis J. McLeod constante dos anais do *ACM SIGMOD International Conference on Management of Data*, evento da área de Ciência da Computação.

Para Bergman, Boardman, Gwizdka e Jones (2004), a GIP subsidia o exercício de papéis e de tarefas individuais, representando benefícios para indivíduos e organizações. Para os indivíduos, a adequada GIP representa melhor uso de tempo, dinheiro, energia e atenção. Já para as organizações, a GIP significa melhoria na produtividade dos colaboradores e, consequentemente, das equipes de trabalho.

Para Jones (2007) a GIP pode ser entendida tanto como uma atividade como quanto uma área de investigação. Entendida como atividade, a gestão da informação pessoal se refere à criação, obtenção, armazenamento, recuperação, uso e distribuição da informação por um indivíduo para atender a suas distintas atividades. Como área de investigação, a GIP se encarrega do estudo das ações próprias desta atividade.

Conforme Jones (2007), a estrutura conceitual da GIP é composta por: informação pessoal, coleções de informação pessoal e espaço pessoal de informação. A informação pessoal é compreendida, no âmbito da GIP, como a informação que as pessoas guardam para seu próprio uso, tendo, portanto, controle sobre ela. As informações são empacotadas em itens informacionais, tais como documentos impressos, eletrônicos ou digitais, mensagens eletrônicas, referências, etc., que encapsulam a informação em formatos persistentes que podem ser criados, armazenados, transformados, distribuídos ou deletados. Dando prosseguimento, as coleções de informação pessoal incluem tanto os itens informacionais quanto as representações que permitem organizá-los. Tais coleções podem variar consideravelmente em função do número, formato e tipo de conteúdo dos itens que contém. Já o espaço de informação pessoal, único para cada indivíduo, contém os itens informacionais que estão sob controle do indivíduo e as ferramentas e construtos que possibilitam a aquisição, armazenamento, recuperação e uso da informação.

Jones (2007) entende que as atividades de GIP podem ser agrupadas em encontrar a informação que satisfaça a necessidade informacional; armazenar informação encontrada na expectativa de que possa ser útil para satisfazer necessidade futura; e atividades de meta-nível, que consistem em organização, estrutura, estratégias e ferramentas de suporte que possibilitam conectar informação com necessidade informacional.

A pesquisa sobre GIP inclui tanto a análise das ferramentas e tecnologias disponíveis para este fim - considerando suas características, aplicações e usos – quanto as pessoas, levando em conta o que querem ou necessitam fazer com a informação e os comportamentos que costumam manifestar na hora de gerenciar sua informação pessoal.

Assim como ocorre com a GIP, as publicações sobre GCP também tem origem na área de Ciência da Computação. Os dois primeiros trabalhos sobre GCP foram publicados no ano 2000, nos anais do *Second International Symposium on Agent Systems and Appplications and Fourth International Symposium on Mobile Agents*, publica/do na série *Lecture Notes in Computer Science*, sendo um de autoria desconhecida e o outro de autoria de Marja Phipps, Jay Mork e Mark McSherry.

Para Pauleen (2009) a história da GCP tem início com a ideia de trabalhador do conhecimento proposta por Peter Drucker. Embora as origens do conceito sejam multidisciplinares, os antecedentes mais evidentes são a gestão da informação pessoal, tema decorrente das pesquisas em biblioteconomia e gestão da informação e de ferramentas e softwares de produtividade.

Verna (2009), entende que a GCP foca na melhoria da produtividade individual dos trabalhadores do conhecimento considerando seus ambientes de trabalho e os grupos nos quais se inserem. Para a autora, este conceito é uma resposta a ideia de que os trabalhadores do conhecimento precisam ser responsáveis pelo seu próprio crescimento e aprendizagem. Corroborando com essa ideia, Pauleen (2009), afirma que a GCP se preocupa com como as pessoas se tornam e se mantém atualizadas enquanto trabalhadores do conhecimento.

De modo complementar, Ismail, Ahmad e Hassan (2013) propõem uma abordagem *bottom-up* da gestão do conhecimento considerando que as práticas de gestão do conhecimento pessoal constituem a base dos processos de gestão do conhecimento organizacional. Já Schmitt (2015) entende que a GCP contribui para que indivíduos desenvolvam o aprendizado, a criatividade e o trabalho em equipe ao longo de sua vida

acadêmica e profissional e para que contribuam e se beneficiem do desempenho das organizações e da sociedade. Segundo o autor, a GCP oferece contribuições individuais, socioeconômicas e na dinâmica social.

A GCP se efetiva mediante processos e agentes tecnológicos que apoiam o aprendizado, o desenvolvimento e a articulação de ideias, a produção e o compartilhamento de conhecimento. Nesse sentido, as pesquisas sobre GCP tem uma significativa dimensão tecnológica.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Com base em Prodanov e Freitas (2013), entende-se que este estudo se caracteriza como uma pesquisa básica, tratando-se de pesquisa exploratória, quanto aos objetivos. Com relação aos procedimentos adotados, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, para a qual se adota uma abordagem mista.

A fundamentação teórica deste texto foi produzida a partir de revisão narrativa da literatura, recorrendo a publicações nos idiomas português, espanhol e inglês, sem delimitação temporal.

Para atender ao objetivo da pesquisa, a coleta de dados foi realizada na base de dados *Scopus*, mediante buscas simples, realizadas em 30 de setembro de 2021, com os termos em inglês, nos campos de título, resumo e palavras-chave. As buscas foram realizadas, em três etapas, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Etapas da busca.

ETAPA 1	ETAPA 2	ETAPA 3
"*information literacy*" (n=8.781)	"*personal information management*" AND "*information literacy*" (n=31)	"*personal information management*" AND "*personal knowledge management*" AND "*information literacy*" (n=3)
"*personal information management*" (n=916)	"*personal information management*" AND "*personal knowledge management*" (n=19)	
"*personal knowledge management*" (n=307)	"*personal knowledge management*" AND "*information literacy*" (n=7)	

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Com base nos resultados obtidos, foi feito estudo bibliométrico mediante a funcionalidade de análise dos resultados disponibilizada pela *Scopus*, de modo a caracterizar a integração dos temas de pesquisa. Ademais, as publicações que integram os três conceitos foram sintetizadas de modo a destacar as principais contribuições que apresentam.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

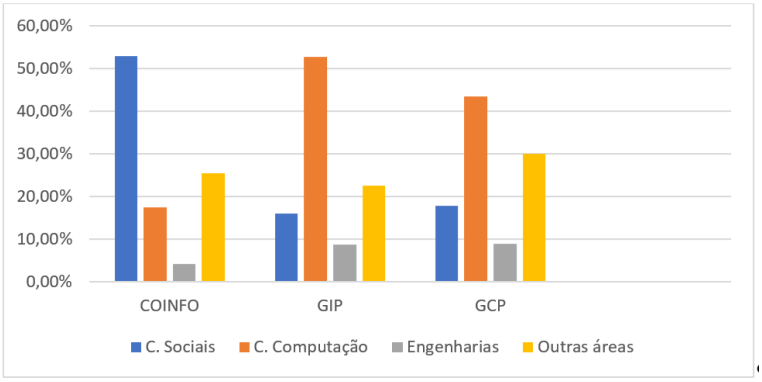
Com o fim de melhor compreender a integração entre os conceitos, foram realizadas inicialmente análises das publicações sobre cada um dos conceitos isoladamente. Nesse sentido, percebe-se uma notável assimetria na quantidade de publicações sobre os três termos, posto que sobre a Coinfo constam 8.781 publicações, sobre GIP, foram localizadas 916 e sobre GCP, recuperou-se apenas 307 produções.

Pese às publicações sobre a Coinfo terem surgido há mais tempo, datando a primeira de 1975 enquanto a GIP tem início em 1982 e a GCP apenas em 2000, não parece ser esse o único fator que explica tamanha discrepância na atenção que a comunidade científica tem dado a tais assuntos.

De qualquer modo, observa-se que as publicações sobre Coinfo levaram vinte anos para começar a crescer de modo mais consistente, sendo o ano de 2016 o mais produtivo, com 659 produções. Do mesmo modo, as publicações sobre GIP apresentaram um crescimento mais significativo vinte anos após a primeira publicação, sendo que o ano de 2008 foi o que registrou a maior quantidade: 79 publicações. Dos três temas, a GCP é o mais recente, sendo que, até o momento, o ano de 2009 foi o que apresentou o ápice da produção, com 40 publicações.

Como se pode observar no Gráfico 1, as publicações sobre Coinfo, GIP e GCP se concentram basicamente no âmbito das Ciências Sociais e da Ciência da Computação. Percebe-se, entretanto, que enquanto as publicações sobre Coinfo se inserem principalmente no âmbito das Ciências Sociais e, em segundo lugar, na Ciência da Computação, com a GIP e a GCP ocorre justamente o inverso. Cabe esclarecer que nas produções sobre os três temas é a Ciência da Informação, dentro das Ciências Sociais, a área do conhecimento que mais produz. A articulação da Ciência da Informação com a Ciência da Computação nas produções sobre GIP, GCP e Coinfo resultam na articulação de perspectivas que enfatizam tanto o indivíduo em sua relação com a informação e o conhecimento, quanto os processos, sistemas e dispositivos empregados nessa relação.

Gráfico 1 - Distribuição das publicações por áreas do conhecimento.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Outro aspecto comum aos três temas é o fato de despertarem o interesse de pesquisadores de praticamente todas as áreas do conhecimento. As publicações sobre GIP e GCP coincidem também porque encontram nas Engenharias o terceiro campo do conhecimento mais representativo.

No que se refere à quantidade de publicações por autor, observa-se também significativa diferença nas publicações que abordam a Coinfo em relação às que tratam da GIP e da GCP, reforçando a existência de diferentes níveis de maturidade entre as temáticas. No que concerne à Coinfo, observa-se que dos dez autores mais produtivos há seis com quantidade entre vinte e trinta publicações, dois de trinta a quarenta produções. Nas três primeiras colocações estão M. Pinto, com 58 produções; A. Lloyd, com 41; e H. Julien, com 37. Dos dez autores que mais publicam sobre GIP, observa-se que há cinco com nove produções, um com dez e outro com 11. Nas três primeiras posições se encontram W. Jones, O. Bergman e S. Whitaker, respectivamente com 27, 22 e 18 publicações. No que se refere à GCP, os três autores que mais produzem sobre o tema são U. Schmitt, S. Ismail e M. S. Ahmad, respectivamente com 30, 23 e 13 publicações.

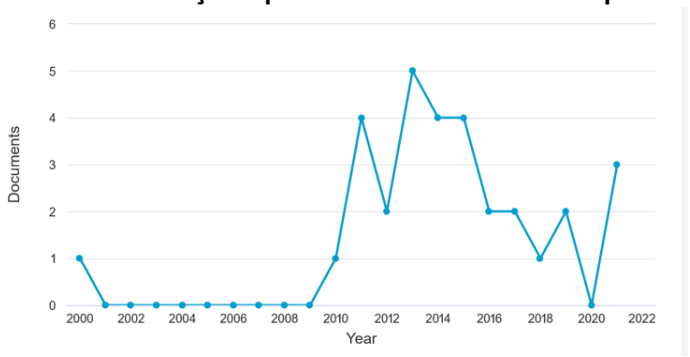
A partir dessa breve caracterização da produção sobre cada um dos três temas analisados, parte-se para análises bibliométricas das publicações que integram dois ou três deles.

4.1 Publicações que articulam Coinfo e GIP

Foram localizadas 31 publicações que articulam Coinfo e GIP na base de dados *Scopus*. Como se pode observar no Gráfico 2, a primeira ocorrência data de 2000. Entre 2001 e 2009

não constam publicações que explorem tal relação. A partir do ano de 2010, entretanto, estas se tornam mais constantes, sendo o ano de 2013 o que apresentou, até o momento, a maior quantidade de publicações (5).

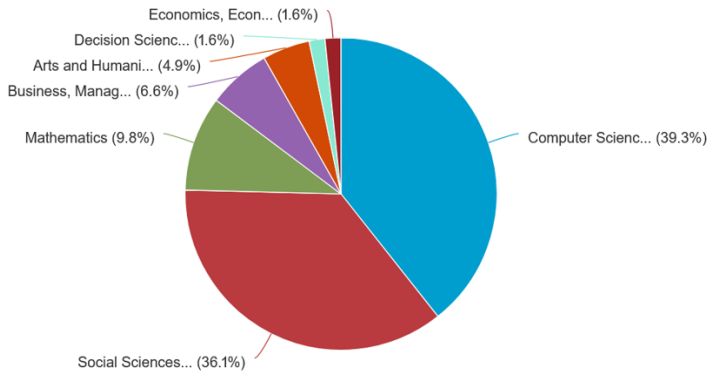
Gráfico 2 - Publicações que articulam COINFO e GIP por ano.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

As áreas do conhecimento das quais emergem as produções que articulam a Coinfo com a GIP evidenciam a combinação da Ciência da Computação com as Ciências Sociais, mais especificamente a Ciência da Informação. A interrelação dessas áreas é compatível com o que se observa quando se analisa cada assunto isoladamente. Entretanto, conforme Gráfico 3, percebe-se que a articulação entre os dois conceitos tem também gerado publicações no campo da Matemática (9,8%), dos Negócios e da Gestão (6,6%) e das Artes e Humanidades (4,9%), entre outras.

Gráfico 3 – Publicações que unem Coinfo e GIP por área do conhecimento.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Os periódicos científicos nos quais mais se publicam os artigos que articulam Coinfo e GIP se inserem no campo da Ciência da Computação e das Ciências Sociais, neste âmbito se observa concentração em periódicos vinculados à Ciência da Informação. Nesse sentido, foram publicados seis artigos que discutem tal articulação no *Communications in Computer and Information Science*; três no *Library Hi Tech* e dois artigos no *International Journal of Information Management* e no *Journal of Documentation*.

No que se refere ao tipo de publicação que articula Coinfo e GIP, no Gráfico 4 se observa o predomínio dos artigos científicos, com 51,6% das produções. Em segundo lugar, com o percentual de 16,1% estão empatados os trabalhos publicados em anais de congressos e os artigos de revisão. Em terceiro lugar estão os capítulos de livro, com 9,7%.

Embora as publicações que relacionam Coinfo e GIP tenham se tornado mais frequentes a partir de 2010, há oito diferentes autores que exploram tal relação com duas publicações. Nesse sentido, merecem destaque A. S. Chaudhry, com três produções e T. Koltay, o que mais publicou, com cinco artigos.

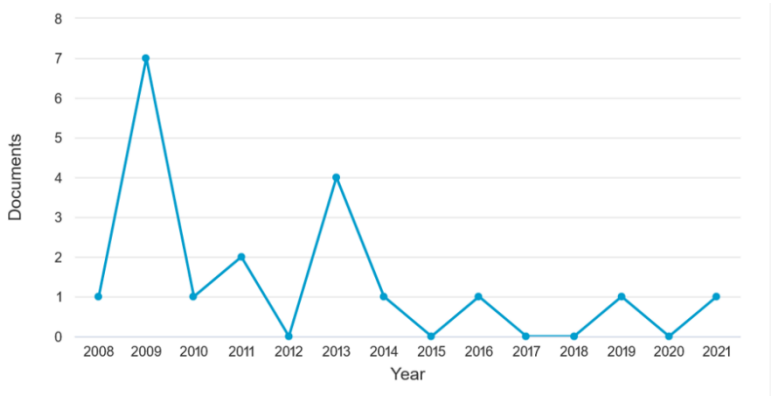
A distribuição por país dos autores que articulam Coinfo e GIP revelam que a Hungria é o país que se destaca, com cinco publicações; seguido pela Polônia, com quatro; e, em terceiro lugar, com três produções cada, se encontram Gana, Kwait, Nigéria, África do Sul e Estados Unidos. Assim, percebe-se que as produções que articulam esses dois conceitos se originam em países periféricos no que concerne ao ranking internacional da produção científica.

Diante do exposto, percebe-se que há um pequeno grupo de autores, de diversos países e instituições, que se dedicam a investigar sobre a articulação da GIP com a Coinfo.

4.2 Publicações que articulam GIP e GCP

Foram localizadas 19 publicações que articulam a gestão da informação pessoal com a gestão do conhecimento pessoal. A primeira ocorrência se deu no ano de 2008, sendo que no ano de 2009 houve maior produção, com sete publicações. De lá para cá, conforme o Gráfico 4, percebe-se grande oscilação na articulação das temáticas, posto que se sucedem anos com e sem produção.

Gráfico 4 - Distribuição das publicações que articulam GIP e GCP por ano



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

No que concerne às áreas do conhecimento nas quais se inserem as publicações que tratam da relação entre GIP e GCP, observa-se, conforme Gráfico 8, que se concentram no campo da Ciência da Computação, com 48,1% das produções. Esse resultado já é esperado em face de ser esta a área do conhecimento na qual se concentram as produções sobre os dois temas isoladamente. Em segundo lugar estão a área de Ciências Sociais e a área de Negócios, Gestão e Contabilidade, com 14,8%; e em terceiro lugar as Ciências da Decisão e as Engenharias, com 7,4%.

No que se refere às fontes que publicam tais produções, observa-se que o *Lecture Notes in Informatics Lni Proceedings Series of The Gessellschaft Fur Informatik GI* é o único que concentra mais de uma publicação, com três. As demais produções estão dispersas em periódicos como *First Monday, International Journal of Accounting Information, Journal of Information and Knowledge Management* e *Journal of Information Science*, entre outros.

No que se refere ao tipo de publicação que articula GIP e GCP, percebe-se que predominam os trabalhos publicados em anais de eventos, com 47,4%. Seguem-se os artigos, com 26,3%; as revisões de conferências e revisões com 10,5%, cada.

Também no que se refere às publicações por autor, percebe-se que apenas A.S. Chaudhry tem dois artigos que conectam as duas temáticas. Não tendo sido localizado outro autor que tenha mais de uma produção, o que é revelador de uma integração fracamente explorada.

No que se relaciona à distribuição das publicações por país, a Alemanha é o país que tem mais produções, com três; em seguida estão Kwait, Polônia e Estados Unidos, com duas

publicações cada. Outros países que têm publicações articulando os dois conceitos são China, Hong Kong, Malásia, Índia, Nova Zelândia e Romênia. Aqui embora se verifique vários países periféricos, identifica-se também países de destaque na produção científica mundial como Alemanha, Estados Unidos e China.

Os resultados obtidos indicam que a articulação entre GIP e GCP ainda se encontra em fase inicial. Como já mencionado, tais temas se vinculam ao âmbito de pesquisa e de aplicação mais amplo da gestão da informação e da gestão do conhecimento. Embora tais processos possam ser considerados isoladamente, tendo em vista a interdependência entre os conceitos de informação e de conhecimento, autores como Barbosa (2008) e Souza, Dias e Nassif (2011), entre outros, consideram pertinente conectá-los no processo integrado de gestão da informação e do conhecimento (GIC). Assim, como os temas da GIP e da GCP são bem mais recentes e menos difundidos do que os da GI e da GC, é possível que tal integração seja mais frequente à medida que a produção teórica e aplicada sobre os temas se amplie.

4.3 Publicações que articulam GCP e Coinfo

Foram localizadas sete publicações que exploram a relação entre GCP e Coinfo. De acordo com Pauleen (2009), enquanto as primeiras pesquisas nesse âmbito focavam no desenvolvimento de competência em informação e de habilidades de estudantes para usar tecnologia e organizar e utilizar a informação, as pesquisas mais recentes, com abordagens multidisciplinares, focam no "desenvolvimento de habilidades e atitudes que conduzem a mais efetiva cognição, comunicação, colaboração, criatividade, resolução de problemas, aprendizagem ao longo da vida, liderança e similares" (PAULEEN, 2009, p. 223).

No que se refere à distribuição anual das produções que tratam simultaneamente de GCP e de Coinfo, percebe-se que ainda são produções inconsistentes, posto que tem duas produções no primeiro ano e depois se sucedem anos com uma única produção ou sem nenhuma.

As sete produções localizadas estão distribuídas em três áreas do conhecimento: Ciência da Computação (50%), Ciências Sociais (40%) e Negócios, Gestão e Contabilidade (10%). A inserção das publicações nessas áreas do conhecimento é reforçada quando se analisam os títulos dos periódicos nos quais são publicados os artigos científicos e de revisão: *Journal of Information and Knowledge Management*, *Journal of Information Science* e *Knowledge Management*.

Além dos artigos científicos que representam 14,3%, as publicações que articulam GCP e Coinfo são feitas no formato de trabalhos publicados em anais de eventos (42,9%), artigos de revisão (28,6%) e capítulos de livros (14,3%). Esse predomínio dos trabalhos apresentados em eventos parece ser mais característico da área de Ciência da Computação.

O estado preliminar das publicações que articulam GCP e Coinfo é reforçado pelo fato de não terem sido localizados autores com mais de uma produção. Como o tema da GCP surgiu há pouco mais de dez anos, pode-se entender que ainda não logrou uma adequada difusão entre a comunidade acadêmica que pesquisa a COINFO, que já se mostra mais madura.

No que se refere aos países das instituições as quais estão afiliados, observa-se que há dois autores da Itália e dois da Polônia, além de um representante da China, da Alemanha, Kwait e Nova Zelândia.

Tais dados evidenciam que a articulação entre GCP e Coinfo são embrionárias, não tendo sido localizado nenhum autor que tenha publicado mais de um trabalho a esse respeito. Como já destacado, a GCP é um tema muito recente que mesmo considerado individualmente, carece de pesquisas teóricas e empíricas para seu desenvolvimento.

4.4 Publicações que articulam GIP, GCP e Coinfo

Foram recuperadas apenas duas publicações relacionando os três conceitos, ambas de autoria da pesquisadora polonesa Marzena Swigon, sendo um artigo científico de autoria individual, publicado em 2013, e um artigo de revisão publicado em 2014, em coautoria com Karsten Weber, da Alemanha. O primeiro artigo foi publicado no *Journal of Information Science* e o segundo no *Journal of Information and Knowledge Management*. Essas duas produções estão classificadas tanto na Ciência da Computação quanto nas Ciências Sociais, do mesmo modo que as publicações sobre cada tema individualmente e sobre as articulações de dois deles.

No primeiro trabalho, Swigon propõe o modelo de gestão do conhecimento e da informação pessoal (GCIP), no qual articula os três temas. De acordo com a autora, trata-se de uma abordagem humanística que coloca as habilidades e competências dos indivíduos na centralidade do processo, ao passo que as tecnologias empregadas para lidar com a informação e o conhecimento tem um papel secundário (SWIGON, 2013).

O modelo de GCIP é formado pelos componentes do ciclo de vida da informação e do conhecimento e pelas competências associadas a esses processos. De modo mais concreto,

tem-se que as competências em informação incluem conhecimentos, habilidades, comportamentos e atitudes, respectivamente representados pelas competências cognitivas, funcionais e pelas competências sociais envolvidas nos processos de aquisição, criação e compartilhamento da informação e do conhecimento tendo como centro de atenção as meta-competências que facilitam a aprendizagem dos indivíduos (SWIGON, 2013).

No segundo artigo, publicado em 2014, Swigon e Weber afirmam que os conceitos de GIP, GCP e Coinfo são compatíveis e conectados entre si e precisam integrar o comportamento informacional dos usuários da informação contemporâneos. Apresentam alguns estudos empíricos, realizados na Polônia e na Alemanha, utilizando o modelo de GCIP. A partir disso, entendem que os aspectos que repercutem sobre GIP e GCP estão relacionados com três categorias: características pessoais, macro e microambiente e fontes de informação e de conhecimento.

Diante do exposto, evidencia-se que tais publicações oferecem um ponto de partida teórico-conceitual e empírico para que sejam desenvolvidas investigações futuras para aprofundar a integração entre os três temas, que até o momento tem se desenvolvido de modo paralelo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar a produção internacional que integra os conceitos de GIP, GCP e Coinfo. Mediante o percurso metodológico seguido, considera-se que o objetivo proposto foi alcançado, uma vez que foi possível caracterizar as produções que integram tais conceitos. Nesse sentido, pode-se afirmar que tanto as produções sobre cada um dos temas, quanto as que os integram se situam na intersecção da Ciência da Computação com a Ciência da Informação. Embora os temas GIP, GCP e COINFO, até o momento, tenham se desenvolvido em paralelo, tem surgido alguns trabalhos que exploram a convergência entre eles.

Há trabalhos que verificam as convergências entre GIP e GCP e outros que analisam as relações de cada um desses processos com a Coinfo. Foram localizadas também publicações que integram os três conceitos. Destaca-se, nesse contexto, o modelo de GCIP que articula e integra esses três conceitos a partir de uma abordagem humanística. Percebe-se que os temas de GIP e de GCP estão se desenvolvendo e, especialmente no que se refere a sua articulação um com o outro e com a Coinfo ainda se encontram em estágio inicial de desenvolvimento, requerendo maior aprofundamento teórico e empírico.

Como sugestão de pesquisas futuras, recomenda-se que sejam realizadas outras pesquisas e publicações sobre GIP e GCP, tendo em vista a emergência de tais temas e a escassez de publicações na literatura de Ciência da Informação nacional, considera-se necessário que sejam feitos estudos para caracterizar cada tema com mais profundidade. Ademais, considera-se oportuna a realização de uma revisão sistemática da literatura de modo a obter evidências mais consistentes sobre a integração entre os conceitos aqui estudados, além de uma análise de conteúdo dos artigos que apresentam a integração entre tais conceitos, evidenciando as especificidades e complementaridades entre eles.

Espera-se que este texto tenha contribuído para oferecer uma aproximação inicial da gestão da informação e do conhecimento pessoal e que suscite novas pesquisas sobre o tema, assim como sobre sua integração com a competência em informação.

REFERÊNCIAS

BERGMAN, O.; BOARDMAN, R.; GWIZDKA, J.; JONES, W. Personal Information Management. **CHI,** Viena, April 24–29, 2004.

DETLOR, B. Information management. **International Journal of Information Management**. n.30, p.103-108, 2010.

ISMAIL, S.; AHMAD, M. S.; HASSAN Z. Emerging personal intelligence in collective goals: data analysis on the bottom-up approach from PKM to OKM. **Journal *of Knowledge Managemen*t**. v. 17, n. 6, p. 973-990, 2013.

JONES, W. Personal Information Management. **Annual Review of Information Science and Tecnology**, v. 41, n.1, p.453-504, 2007.

MACKEY, T. P.; JACOBSON, T. E. Reframing Information Literacy as a Metaliteracy. **College and Research Libraries**. Jan, p.62-78, 2011.

NASCIMENTO, A. F.; RAMOS FILHO, A. C.; CRIBB, A. Y. Gestão do conhecimento pessoal como potencializadora da geração de ideias: estudo sobre um programa de reconhecimento por geração de ideias em empresa de consultoria. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 7, p. 18-34, 2017.

OTTONICAR, S. L. C.; BASSETTO, C. L.; NASCIMENTO, N. M. O comportamento informacional e a competência em informação: uma abordagem para geração de inovação em micro e pequenas empresas. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 23, n. 52, p. 18-33, 2018.

PAULEEN, D. Personal knowledge management: putting the “person” back into the knowledge equation", **Online Information Review**, v. 33, n. 2, p. 221-224, 2009.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2013.

SCHMITT, U. How this Paper has been created by Leveraging a Personal Knowledge Management System. In **8th International Conference on Higher Education Program and Proceedings** (ICHE), Tel Aviv, March, 19p., 2014.

SCHMITT, U. Putting personal knowledge management under the macroscope of informing science. **Informing Science**, v.18, p.145-176, 2015.

SWIGON, M. Personal knowledge and information management: conception and exemplification. **Journal of Information Science**, v.39, n.6, p. 832–845, 2013.

SWIGON, M.; WEBER, K. Managing Knowledge and Information by Students. **Journal of Information & Knowledge Management**, v. 13, n.4, 2014.

VALENTIM, M. L. P.; JORGE, C. F. B.; CERETTA-SORIA, M. G. Contribuição da competência em informação para os processos de gestão da informação e do conhecimento. **Em Questão**, v. 20, n. 2, p. 207-231, 2014.

VERNA, S. Personal Knowledge Management: A Tool to Expand Knowledge about Human Cognitive Capabilities. **IACSIT International Journal of Engineering and Technology**, v.1, n.5, Dec., 2009.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Competência em Informação - bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 130-141, Dez. 2009.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. **Competência em informação:** conceito, contexto histórico e olhares para a ciência da informação. Florianópolis: EdUFSC, 205p., 2020.